



MANUEL CORREIA DE OLIVEIRA ANDRADE: UMA VIDA DE TRABALHO EM DEFESA DE UMA CIÊNCIA GEOGRÁFICA SOCIALMENTE COMPROMETIDA

Emilia Moreira

Departamento de Geociências/Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Ivan Targino

Departamento de Economia/Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPB

Maria de Fátima F. Rodrigues

Departamento de Geociências/Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Há muito, um grupo expressivo de integrantes do corpo docente de vários departamentos da UFPB vinha discutindo a justeza de propor aos órgãos competentes da UFPB a concessão do título de doutor “honoris causa” ao eminente geógrafo Prof. Manuel Correia de Oliveira Andrade. Em nome desses colegas, assumimos a incumbência de formalizar o pedido, iniciando pelo Departamento de Geociências por ser este o representante da área de conhecimento na qual mais se destacou o homenageado. Isto se deu em 24 de outubro de 2003. Para tanto buscamos resgatar um pouco da sua história de vida e de trabalho.

O Prof. Manuel Correia de Oliveira Andrade nasceu em Pernambuco em 1922. O seu berço (Engenho Jundiá, município de Vicência) e o seu tempo marcaram a sua trajetória intelectual. Como cabia aos filhos da aristocracia agrária, dedicou-se aos estudos do direito, ingressando na Faculdade de Direito de Recife, em 1941, e diplomando-se em 1945. A sua inquietação cívica tornou-o representante de sua turma no Diretório Acadêmico, participando do movimento pela redemocratização do país. A sua consciência cidadã, traço marcante da sua trajetória de vida, portanto, foi forjada na luta contra o estado discricionário incorporado no Estado Novo. Mas Manuel Correia não é apenas o homem do seu tempo. É também o homem do seu espaço. Além da Faculdade de Direito, seguiu também o curso de Geografia e História na Faculdade de Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, obtendo os graus de bacharel e licenciado em 1947.

Inicialmente dedicou-se ao direito, exercendo a advocacia. Porém foi o magistério a sua grande vocação. Exerceu a docência em escolas particulares, na Escola Normal de Pernambuco e no Ginásio Pernambucano, de onde foi professor catedrático. A partir de 1952, ingressou no ensino universitário, como professor assistente de Geografia Física na Universidade Federal de Pernambuco. A sua vida

na UFPE foi das mais fecundas, tendo fundado os mestrados de Economia (1970) e de Geografia (1976).

A sua formação acadêmica teve prosseguimento no Curso de Altos Estudos Geográficos (Universidade do Brasil, em 1956), no Curso de Estudo Técnico do Meio Natural da América Latina (Universidade de Paris). Em 1966, obteve título de doutor em Economia com a tese "A pecuária no Agreste de Pernambuco".

A sua carreira docente, no entanto, não se restringiu à UFPE. Foi professor visitante da Universidade de São Paulo (1986-87), da Universidade de Santa Catarina (1988), da Universidade de Buenos Aires (1997).

Entre os títulos e honrarias recebidas podem ser destacadas: Doutor Honoris Causa pela Universidade Católica de Pernambuco (1978), pela Universidade Federal de Alagoas (1994), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1995), pela Universidade Federal de Sergipe (1995); Professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco (1990), Pesquisador Emérito da Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (1989); Medalha CAPES 50 ANOS, concedida pelo Governo Federal (2001) e; Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico (2001); Membro da Academia Pernambucana de Letras.

Algumas vezes, os títulos e honrarias mais elevam do que espelham o homenageado. Com certeza, não é o caso do Professor Manuel Correia de Oliveira Andrade. Sem medo de cair em apologia comezinha, pode-se afirmar que a sua vida e a sua obra dignificam os títulos e honrarias que recebeu. Dizíamos anteriormente que o Professor Manuel Correia é um homem de seu tempo e de seu lugar. Pois bem, a sua preocupação primeira foi em estudar a sua região, o Nordeste, mas sem cair na armadilha do provincianismo. A sua extensa obra é referência obrigatória para quem queira entender o Nordeste Brasileiro. São mais de 108 livros e de 250 artigos publicados em vários idiomas. Se o Nordeste é a sua preocupação central, ela não é exclusiva. O Brasil e a América Latina também estão incluídos no rol das suas preocupações. Basta percorrer os títulos de algumas de suas obras para se ter a confirmação do que acima foi dito: A Terra e o Homem no Nordeste; Geografia Econômica do Nordeste; Paisagens e Problemas do Brasil; Espaço, Polarização e Desenvolvimento; Geografia, Região e Desenvolvimento; Lutas camponesas no Nordeste; O Brasil e a América Latina; O Povo e o Poder; Geopolítica do Brasil.

Apesar da sua incursão em outros campos do conhecimento, particularmente da história (A guerra dos cabanos; João Alfredo, o estadista da abolição; Pereira da Costa: o homem e a obra etc.) é, no entanto, no campo da Geografia que se circunscrevem as suas maiores contribuições.

O seu livro "A terra e o homem no Nordeste" deve ser destacado no conjunto de sua obra por várias razões: a) primeiro, porque mostra a importância da interdisciplinaridade para o entendimento da realidade social nordestina; de forma magistral, o autor lança mão de conhecimentos históricos, geográficos,

econômicos, sociais e políticos para apreender os elementos constitutivos do espaço regional; b) segundo, porque supera a tradição que fechava o método geográfico no empiricismo das ciências naturais, herança do século XIX, assim como superou o determinismo geográfico; ao contrário, incorporou o método dialético à sua análise ao estudar a formação do espaço regional a partir das relações sociais de produção; segundo Caio Prado, essa foi a maior contribuição de “A Terra e o Homem no Nordeste” e seu desejo era o de que os especialistas de outras regiões do país seguissem o exemplo de Manuel Correia. “E que o façam no mesmo diapasão de rigor e probidade científica que caracteriza este último”; c) terceiro, norteia toda a exposição tendo como pano de fundo o processo de desenvolvimento, chamando para primeiro plano a dinâmica das transformações sociais e do papel do Estado nesse processo; quarto, o autor não se esconde atrás de uma neutralidade científica; ao contrário, expõe suas posições com clareza e destemor, como por exemplo a respeito das Ligas Camponesas mesmo em um momento de grande ebulição social como foi o início da década de sessenta.

Essas quatro dimensões permeiam toda a obra de Manuel Correia, dando-lhe individualidade e relevância no conjunto da ciência geográfica desenvolvida no Brasil e por que não dizer, no conjunto das ciências sociais brasileiras. É exatamente a importância de sua obra, particularmente, para o entendimento da realidade nordestina que nos moveu a propor a UFPB a concessão do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Manuel Correia, juntando-se, ainda que tardiamente, ao conjunto de outras Universidades do Nordeste.

Infelizmente os descaminhos burocráticos atrasaram e interromperam o andamento deste projeto restando-nos, no entanto, a certeza que com essa interrupção quem perdeu foi a UFPB, pois o professor Manoel Correia pertence a estirpe dos homens que, ao ser homenageado, não é ele que se engrandece mas quem o homenageou.

Fica-nos o exemplo de uma vida dedicada à ciência. Mais do que isso, fica-nos o testemunho de um intelectual que construiu uma vasta e respeitada obra científica em defesa da justiça e da igualdade social.

Contato da autora: erodat@hotmail.com